



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Gislaine Novak – UNIUV^{1*}

Professor Orientador: Rafael G. Jaworski²

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

Diariamente estamos envolvidos com o ambiente das finanças. Entretanto questiona-se qual a saúde das finanças para os indivíduos de nossa sociedade. Surge a preocupação com o grande endividamento atrelado ao alto padrão de consumo de nossa sociedade. O descontrole no orçamento doméstico ocorre principalmente pela falta de informação e de planejamento de gastos, esse endividamento não é bom para a saúde da economia do país, tendo em vista que o desenvolvimento econômico é um processo dinâmico e depende da capacidade de produção da economia. Além da importância do consumo consciente, da criação do hábito de poupar e do planejamento financeiro, destaca-se a importância da poupança para a formação do investimento, uma vez que este tem foco mais no longo prazo, representando uma garantia para o futuro. A necessidade de aprendizado e treinamento sobre educação financeira tem-se mostrado cada vez mais evidente. Fazer o indivíduo pensar em suas ações, podendo sempre, na medida do possível, otimizá-las, trazendo uma consciência de melhora da pessoa como cidadão e também evita problemas futuros de descontrole. Em um mundo globalizado com grande avanço da internet e acesso à informação torna-se maior a acessibilidade a situações ligadas diretamente ao mundo financeiro. Pessoas estão, cada vez mais cedo, utilizando meios financeiros, como limites de cartão de crédito, cheque especial, empréstimos, poupanças, entre outros. Isso influenciado pelo desejo de adquirir bens de consumo, como carro, casas, celulares, computadores, entre tantos outros objetos de compra e investimento que comprometerão seu orçamento por meses ou até anos. Porém será que a população está realmente consciente e preparada para lidar com tais questões que influenciam tanto a vida por atingir diretamente o bolso? Será que conhecimento e formação financeira ajudam nesse processo para a tomada de decisões mais eficientes? Essas decisões não são nada simples e interferem inteiramente na economia de um país. Diante desse cenário de grandes mudanças em curto espaço de tempo é fundamental atentar-se como os indivíduos estão interagindo com elas. A qualidade das decisões pode influenciar em toda economia. No Brasil, já tivemos iniciativas governamentais, a fim de incluir educação financeira nas escolas. Um projeto de lei nº 3401, de 2004, que propõe criar a disciplina de educação financeira nas escolas das últimas quartas séries do ensino fundamental e no ensino médio. Porém o projeto de lei foi rejeitado, tendo em vista que a matéria poderia ser abordada em outras, como matemática, não necessitando mexer nos calendários e grades curriculares. Ações mais estruturadas do governo nessa área, iniciou-se no final de 2010 com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira. Tal estratégia apresentada no portal vida e dinheiro inclui ações para adultos consumidores, e também jovens e crianças, por meio de um programa denominado Educação Financeira nas Escolas. Já no ano de 2014 a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF- Brasil) incluirá na grade curricular das escolas públicas do ensino médio disciplina sobre educação

¹ Pós Graduada em Administração Financeira Contábil e Controladoria pela UNIUV.

² Professor da UNIUV e pesquisador na área de Gestão Estratégica de Organizações.



financeira. A iniciativa parte do projeto Educação Financeira nas escolas e conta com a parceria da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) e do Grupo de Apoio Pedagógico do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef). A previsão é de que 2.962 escolas públicas sejam contempladas pelo projeto até 2015. Em uma experiência em 2010 e 2011, o piloto foi testado em 891 escolas públicas do Tocantins, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Ceará e Distrito Federal e contou com a participação de aproximadamente 27 mil estudantes e 1,8 mil professores, segundo dados AEF-Brasil. Em nosso país o tema infelizmente não ganhou grandes proporções, apenas estamos começando a entender o problema. Um dos possíveis motivos está atrelado ao passado cultural histórico do país do qual as variações monetárias e altas taxas de inflação, durante muito tempo, foram características marcantes da economia. Nesse ambiente econômico o indivíduo é levado a decisão em curto prazo e a falta de planejamento. Porém, apesar de não existir um incentivo governamental forte, muitas instituições têm buscado atender essa deficiência oferecendo esses cursos a seus alunos e garantem que, apesar de pequena, a iniciativa colhe bons frutos. A primeira iniciativa partiu da cientista política e consultora Cassia D'Aquino, de São Paulo. Em 1996, ela criou um programa de ensino destinado a crianças de 2 a 14 anos, que já foi adotado por diversas escolas de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Rio Grande do Sul e Curitiba. O objetivo é mostrar a garotada como ganhar, usar, e economizar dinheiro, assim como a ética envolvida neste processo. Os alunos da escola Pacaembu, de São Paulo, pioneira na implantação do projeto familiarizam-se com as noções de preço e poupança. “Propomos atividades práticas em sala de aula e em situações do dia a dia, como um passeio ao teatro ou compras num supermercado”, explica a professora Maria Cristina Sauberlich de Pádua. Outra experiência, de grande atualidade depois do apagão, é calcular com detalhes os custos de energia elétrica de uma família. Segundo o diretor pedagógico Roberto dos Santos Almeida, os pais costumam elogiar o programa ao perceber mudanças de hábitos em seus filhos. Também faz parte da educação financeira a dissociação entre dinheiro e afeto, o que significa muita cautela na hora de dar presente. A recomendação dos especialistas é reservá-los somente para datas comemorativas, como aniversário ou natal, por mais bem-sucedida que a criança seja na escola ou na atividade esportiva. Prefira outras maneiras de mostrar-lhe reconhecimento, como um passeio em família ou mesmo um abraço e palavras de elogio, é importante que a garotada aprenda a esperar pela realização de um desejo, mesmo que se trate de algo barato.

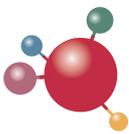
OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Fazer uma análise específica sobre a importância da educação financeira nas escolas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Realizar uma investigação sobre os aspectos que envolvem o ensino de educação financeira;
- b) Coletar dados para evidenciar a importância do estudo de educação financeira;
- c) Demonstrar a importância da educação financeira na vida das pessoas..



METODOLOGIA

O método utilizado foi uma pesquisa quantitativa e exploratória desenvolvida com alunos do primeiro e último ano do curso de Administração do Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV). Finalizando este trabalho, são demonstradas algumas posições sobre o problema da falta de conhecimento por parte da população no que se refere ao ensino financeiro. A presente pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento e espera-se encontrar dados concretos para comprovar a importância da educação financeira na vida das pessoas. Por meio da educação financeira, consumidores e investidores aperfeiçoam sua compreensão dos produtos financeiros e também desenvolvem habilidades e segurança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazerem suas escolhas e para saberem onde buscar ajuda, melhorando a relação com suas finanças. É evidente que tais mudanças relacionadas aos aspectos financeiros não podem mudar de um momento para outro. Mas há de se convir, que quanto mais lenta a mudança for, maior será o número de alunos prejudicados e maior o número de profissionais incapazes de realizar a sua gestão financeira. Por assim dizer é um problema social.

REFERÊNCIAS

- AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influencia nas decisões de consumo e investimento: Proposta de inserção da disciplina na matriz curricular** 2009. 91folhas. UNOESTE, Presidente Prudente São Paulo, 2009.
- PELICIOLO, A. F. **A relevância da educação financeira na formação dos jovens.** 2011.65 folhas. Faculdade de Física, Porto Alegre RS, 2011.
- PORTAL BRASIL. **Educação financeira chegará a escolas públicas até 2015.** <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/educacao-financeira-chegara-a-escolas-publicas-ate-2015>>.
- PROJETO DE LEI Nº 3401, DE 2004. <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/317737.pdf>>.
- THEODORO, F. R. F. **O uso da matemática para a educação financeira a partir do ensino fundamental.** 2008. 19 folhas. Taubaté São Paulo. 2008.